

CARACTERIZAÇÃO DO CRUZAMENTO ENTRE AS RAÇAS SUÍNAS LANDRACE X LARGE WHITE X MOURA PARA FORMAÇÃO DE HÍBRIDOS DA LINHA FÊMEA

Luis Henrique Magro Pastre*¹ e Elsie Antonio Pereira de Figueiredo²

¹Graduando em Agronomia pela FACC - Faculdade Concórdia, estagiário da Embrapa Suínos e Aves, Bolsista CNPQ/PIBIC. E-mail: luis_pastre@hotmail.com

²Pesquisador da Embrapa Suínos e Aves

Palavras-chave: peso, produção.

INTRODUÇÃO

A produção comercial de suínos no Brasil como em outros países dedicados ao mercado de exportação é desenvolvida em sistemas de produção que utilizam cruzamentos entre raças para obter maior produtividade. Com tais cruzamentos são formadas linhas machos especializadas para produção de leitões de alto crescimento, ótima conversão alimentar e alta deposição de carne na carcaça e são também formadas linhas fêmeas com longevidade e rusticidade para produção de grandes leitegadas. A combinação das linhas macho e das linhas fêmeas no sistema de produção otimiza a produção de leitões e o desempenho dos mesmos para se obter maior produtividade e mais lucro com a produção de suínos. Este trabalho visa caracterizar animais de cruzamento entre as raças Landrace x Large White x Moura para poder recomendá-lo para produtores interessados em sistemas diferenciados de produção de carne suína.

MATERIAIS E MÉTODOS

Este trabalho foi desenvolvido na Embrapa Suínos e Aves no ano de 2012, cujos dados foram analisados pelo primeiro autor durante o estágio de iniciação científica.

Foram utilizados 329 leitões nascidos do cruzamento entre 7 cachos da raça Landrace com 35 fêmeas primíparas F1 Large White x Moura durante o ano de 2012.

Os dados analisados foram: Peso a desmama, peso ao fim de creche, número de tetas direitas e número de tetas esquerdas.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

No período em que foram avaliados os dados, percebe-se que os leitões ganharam 7,478kg até a data de desmama, ou seja, durante o aleitamento apresentaram um ganho, em média de 0,214g por dia. Já na fase de creche os leitões tiveram um ganho diário de 0,220g finalizando essa fase com peso de 21,494kg. O aparelho mamário também teve bons resultados, com média de 7,073 tetas direitas e 7,035 de tetas esquerdas. As médias de cada variável de respostas estudada estão mostradas na Tabela 1. Se esses dados forem comparados com os valores críticos e valores de metas estipulados pela Embrapa Suínos e Aves, que aparecem na Tabela 2 nota-se que os mesmos estão dentro da faixa aceitável para desempenho de linha fêmea.

CONCLUSÕES

O cruzamento das raças suínas Landrace x Large White x Moura produz leitegadas numerosas com bom desempenho dos leitões no período de aleitamento e creche, os quais apresentam bom aparelho mamário, credenciando as fêmeas para uso como matriz fêmea em cruzamentos com linhas macho.

REFERÊNCIAS

1. Embrapa Suínos e Aves. **Produção de Suínos.** Disponível em: <<http://sistemasdeproducao.cnptia.embrapa.br/FontesHTML/Suinos/SPSuinos/index.html>> Acesso em: 17 abr. 2013.

Tabela 1. Médias e desvios-padrão de cada característica.

Característica	N°	Média	Desvio Padrão
Número de nascidos	328	10,68	3,09
Número de nascidos vivos	328	10,34	2,90
Número de desmamados	328	9,98	2,79
Nascidos vivos, %	328	0,972	0,071
Desmamados, %	328	0,942	0,100
Peso ao nascer, kg	319	1,541	0,350
Peso a desmama, kg	309	7,478	1,939
Peso no final da creche, kg	239	21,494	4,818
Ganho diário durante o aleitamento, g	307	0,214	0,048
Ganho diário na creche, g	238	0,220	0,049
Número de tetas direitas	312	7,073	0,614
Número de tetas esquerdas	312	7,035	0,658

Tabela 2. Valores críticos e valores de metas.

Indicador	Valor Crítico	Meta
Número de leitões nascidos vivos/parto	<10,0	>10,8
Peso médio dos leitões ao nascer (kg)	<1,4	>1,5
Taxa de leitões nascidos mortos (%)	>5,0	<3,0
Taxa de mortalidade de leitões (%)	>8,0	<7,0
Leitões desmamados/parto	<9,2	>10,0
Média de leitões desmamados/porca/ano	<19,3	>23,0
Ganho médio de peso diário dos leitões (g)	<200	>250
Peso dos leitões aos 21 dias (kg)	<5,6	>6,7